FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

José Vicente dos Santos

RESUMO

O presente texto propõe uma discussão acerca da formação do professor ante as novas tecnologias da educação. Procura-se enfocar a formação desse profissional, considerando que o conhecimento não se desenvolve e se consolida no período de formação inicial, mas durante e principalmente, o desempenho das suas atividades no exercício da docência. Em decorrência dessa abordagem através de estudo bibliográfico procurou-se refletir sobre a insegurança gerada no profissional que receia ser substituído pela máquina e ficar fora do mercado de trabalho, bem como a necessidade de oferecer uma formação mais consistente aos professores, aplicando as novas transformações tecnológicas. Para que isso ocorra, a formação de professores frente às novas tecnologias deve ser encarada como uma realidade a ser cuidadosamente aplicada, com o intuito de formar professores mais capacitados para educar o cidadão e conduzir o aluno de maneira mais adequada no mundo do conhecimento.

Palavras-chave: Educação. Novas Tecnologias. Formação de Professor.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar as questões pertinentes à formação do professor frente às novas tecnologias; a necessidade de preparação do professor para desenvolver atividades utilizando-se de recursos tecnológicos em sala de aula, visto a dificuldade que o mesmo tem para dinamizar atividades pedagógicas diante dos recursos tecnológicos; a falta de motivação existente na formação do professor referente a esse assunto, assim como as conseqüências de falta de preparo do professor para lidar com os novos recursos tecnológicos.

Outra questão pertinente é pensar sobre o papel do professor diante desta realidade tecnológica. Como deve ser a formação profissional frente aos novos recursos tecnológicos? O que a escola do futuro exigirá do professor? As respostas as essas perguntas são muitas e não são unânimes, mas parecem sinalizar uma tendência a se agruparem em torno da idéia de reflexão.

Este trabalho tem a intenção de refletir sobre esse tema tão necessário para a nossa educação, assim como sobre a insegurança muitas vezes gerada no profissional que receia ser substituído pela máquina e ficar fora do mercado de trabalho ao invés de encará-la como uma aliada na melhoria da qualidade do seu trabalho.

Assim, enfatizamos a necessidade de competência no que diz respeito às novas tecnologias, analisando questões frente a esta realidade de mudanças e progresso que a educação necessita e as questões que impedem o melhor aproveitamento na formação do professor frente às novas tecnologias aplicadas em sala de aula.

Diante dessa situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer a partir das concepções que os alunos têm sobre essas tecnologias, elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Os princípios da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) auxiliam

o entendimento de que a informática pode ser instrumento afinado perfeitamente com os projetos de aprendizagem e com as práticas pedagógicas, desde que haja um gerenciamento adequado dos recursos informatizados. (MORAN, 2006, p.103)

É oportuno assinalar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que para o mundo de hoje é um instrumento essencial a qualquer profissional da educação. A TIC por possuir uma diferente linguagem, não deveria ser vista pelo profissional da educação como um motivo para se distanciar, muito menos pelas instituições que trabalham com a formação destes profissionais.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O CONTEXTO DE UMA NECESSIDADE

É possível que o “ranço” da educação repressora do “pode não pode” dos nossos antepassados, onde normalmente as crianças eram impedidas de “experimentar”, de desmontar e remontar seus brinquedos ou equipamentos domésticos, não os permitia de se abrir às novidades tecnológicas de até então, porque o medo do castigo bloqueava o processo tranqüilo e prazeroso da aprendizagem, além de deixar como seqüelas o medo do novo. Aos teimosos, que pouco levava em conta o castigo prometido, sem resistir ao desejo do “bolinar”, a aprendizagem acontecia de maneira lenta, com vícios e sem o mínimo do processo organizacional, pois faltava a orientação técnica processo educacional.

No processo de ensino, a recusa do novo por conta do tradicional ainda é pior. A tecnologia se vista como um elemento estranho será sinônimo de perigo e de ameaças. Muitos profissionais da área de educação que, por pertencerem a uma categoria que, por princípios deveria ter abertura para as novidades, se trancam dentro da “caixa do conformismo”, negando ou resistindo as inovações tecnológicas existentes no mundo. Segundo Silva (1998), é inesgotável o valor social que o presente agrega e, no contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

A educação é o maior sinônimo de liberdade, e será inútil, objetivamente falando, o educador na prática da sua função, ater-se preso às amarras do preconceito. Essa atitude inibe o processo evolutivo do próprio profissional, delimitando os seus conhecimentos e influenciando negativamente os seus alunos no processo de aprendizagem. É importante acrescentar que as novas tecnologias sozinhas não mudam e nem mudará o mundo, ela depende de quem usa e de como são usadas.

Segundo Moran (1995), todo o avanço tecnológico tem como objetivo o lucro do capitalismo, que o mercantilismo intrínseco de expansão capitalista apressa a difusão das tecnologias, e que podem gerar e veicular toda a forma de lucro, por isso há interesse em ampliar o alcance da sua difusão, para poder atingir o maior número possível das pessoas economicamente produtivas, isto é, das que podem consumir. Diante disso, há necessidade de se aprender a conviver com esse avanço tecnológico para se ter condições de poder discernir sobre os acontecimentos que são ou não convenientes para o desenvolvimento social de cada indivíduo.

Através de uma educação aberta para a importância das novas tecnologias, permitirá ao profissional deixar de ser apenas um agente passivo diante da mesma, para adquirir condições de eleger o que melhor se encaixa para a preparação dos alunos; possibilitar a consciência crítica e a capacidade de tomar decisões diante de problemas e, avançar com independência na sociedade, tendo em mãos o poder de administrar de maneira que lhe for mais conveniente a tecnologia que estiver presente em seu mundo.

Segundo Moran (1995), é possível criar usos múltiplos e diferenciados para as tecnologias. Nisso está o seu encantamento, o seu poder de sedução. Os produtores pesquisam o que nos interessa e o criam, adaptam e distribuem para aproximá-lo de nós. A sociedade aos poucos, parte do uso inicial, previsto, para outras utilizações inovadoras ou inesperadas. Podemos fazer coisas diferentes com as mesmas tecnologias. O autor ainda afirma que, o cidadão, na maioria dos casos, ainda é apenas um agente passivo que recebe muitas informações sobre inovações no universo tecnológico e, quando se tem poder aquisitivo apenas consome baseado na informação de quem vendeu, atendendo apenas ao apelo consumista. No entanto, o poder de discernimento, de fazer dessa tecnologia utilizações inovadoras ou inesperadas ainda é de uma pequena parcela da população.

Diante desta afirmação, fica evidente que os educadores, como peça

decisiva deste processo, devem adquirir a consciência de que a educação precisa cada vez mais acompanhar as transformações existentes no mundo. Por conta de diversos fatores tradicionalistas, o aluno ainda está para escola, apenas como um agente receptor, passivo que recebe conceitos vindos de professores e livros de autores conservadores, sem a preocupação de levá-los ao raciocínio lógico e sem fazerem questionamentos diante das questões vistas em sala de aula, por exemplo.

Por outro lado, o apelo visual vem, cada vez mais, tomando espaço no interesses desses alunos, e os profissionais da educação ainda não estão sendo preparados para lhe dar com essa rápida transformação. Por conta disso, muitas vezes o computador mesmo utilizado de maneira antipedagógica, acaba despertando maior interesse para aos educando comparado ao processo de ensino até hoje aplicado em sala de aula.

Somente o giz, o quadro e o professor dando o seu discurso, sem nenhum apelo visual como recurso, num formato de educação secular, sem proporcionar ao aluno a condição do mesmo trabalhar e interagir através de um veículo onde ele tenha interesse e facilidade de operar, diminui o interesse pelos estudos, e a aprendizagem passa a ser apenas algo obrigatório, desinteressante e feita por imposições dos pais.

> Não se trata mais de perguntarmos se devemos ou não introduzir as novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo, já na década de 80, educadores preocupados com a questão consideraram inevitável que a informática invadisse a educação e a escola, assim como ela havia atingido toda a sociedade. (REZENDE, 2002, p.1.).

É oportuno salientar que, as novas tecnologias por si só, não colocará a educação em estágios avançados, condizentes com os avanços existentes em nossa sociedade. Faz-se necessário uma visão analítica sobre o processo pedagógico aplicados nas escolas e na formação de professores nos dias de hoje. Sabe-se que a educação envolve as dimensões de natureza social, política, ideológica, ambiental e econômica. Por esta razão não se pode depositar a responsabilidade de mudanças somente no uso das novas tecnologias e sim tomarmos consciência que a mesma deverá contribuir como suporte, se o professor estiver preparado em suas práticas pedagógicas.

A falta de preparo do professor para lidar com os novos recursos

tecnológicos, sem dúvida alguma é outro grande obstáculo para a construção de um novo olhar frente à educação. Por conta disso, as conseqüências são por demais desastrosas, visto que o professor é um formador de opinião; aquele que conduz o aluno ao caminho do conhecimento. Mas, esta condução não pode ser feita com limitações vindas de preconceitos ou por faltar na formação do mesmo, as ferramentas que lhes serão de extrema importância na prática do seu ofício, que são as novas tecnologias. Sendo assim, como resultado, teremos sempre uma "roda viva" de retrocessos, no que se diz respeito ao educando e ao educador, sem obter nenhum avanço no processo educacional.

Resende (2002) ainda afirma que essa separação entre a tecnologia e o contexto educativo apenas facilita a exposição das idéias, mas a concepção de tecnologia educacional aceita atualmente é aquela que considera como tecnologia tudo o que os professores fazem a cada dia para enfrentar o problema de ter de ensinar a um grupo de estudantes determinados conteúdos com determinadas metas independentemente do uso de meios tecnológicos para esse fim.

Quando temos um profissional reflexivo, crítico, competente em sua área, afirmamos que ele é fruto de um enriquecimento, no que se refere a sua formação, onde precisou de artifícios que facilitou o processo de sua aprendizagem, portanto é oportuno lembrar que todas as áreas profissionais precisam de professores e essa profissão exige uma vigilância referente às mudanças ocorridas no tempo, não se deve ficar distante das novas realidades, principalmente aquelas ligadas diretamente a sua profissão.

A necessidade que o ser humano tem de comunicação através dos sons, das imagens e textos, integrando a tecnologia, é cada vez maior nos dias de hoje, fazendo parte do seu dia-a–dia, porém ela só poderá mudar a relação pedagógica ser houver uma preocupação voltada para este objetivo, visto que esta mudança é relativa, pois, para que seja uma transformação benéfica, faz-se necessário a conscientização de que as novas tecnologias estão para desenvolver meios e não está como peça determinante no processo de ensino, função esta que cabe ao educador e, melhor será se este estiver preparado diante desta realidade. Pois, as novas tecnologias estão para nos servir, e o principal comando vem do homem por que é dele que vem as idéias, e essas jamais poderão ser superadas por máquinas. Elas, as novas tecnologias, tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, como uma visão progressista.

A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação (MORAN, 1995). Faz-se oportuno lembrar que essa “mente aberta” a que o autor menciona, se tiver um maior entendimento dentro daquilo que ela se propõe, os resultados chegarão mais rápidos, mas quando esse entendimento se refere a uma formação ligada a educação, ele nada mais é que o resultado de estudos, reflexões e aprendizagens. Somente através da fundamentação teórica e prática o futuro professor terá a condição de tornar-se parte central no processo de ensino aprendizagem, diante das mudanças tecnológicas a qual a educação tanto precisa para melhor se desenvolver. Segundo Moran (1995, p. 25) “nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender”.

O exercício da docência propõe uma discussão acerca da construção dos saberes profissionais pelos professores que normalmente se desenvolvem no período de formação inicial, mas se consolidam no desempenho das suas atividades ao longo dos anos, a partir da experiência profissional; do aprofundamento dos conhecimentos; da construção ou da adaptação de novos métodos de trabalho para motivar os alunos; das propostas de inovações que vão sendo construídas no cotidiano e, entre outras, da mesclagem de conteúdos a fim de possibilitar um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

> Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar, é ajudar a integrar o ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, ater uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar o nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e contribua para modificar a sociedade que temos (MORAN; MASETTO e BEHRENS, 2007, p. 12).

Cabe então questionar como se dá a construção dos saberes pedagógicos durante o exercício da docência. O domínio do conhecimento do conteúdo pedagógico é capaz de conferir eficiência aos professores para atender à diversidade de alunos que têm adentrado na escola nos últimos anos?

Moraes (1998) afirma que, para agregarmos e combinarmos esses vários fatores é necessário uma melhor compreensão dos novos cenários mundiais que

estão sendo desenhados e redesenhados pelo processo de globalização; das diferentes realidades educacionais, das mudanças que estão ocorrendo na economia, nas organizações e nos serviços, da gravidade dos problemas que afetam a educação e suas relações de interdependência com os outros subsistemas.

Observa-se que vivemos com enormes contradições: os avanços da ciência e das tecnologias, as mudanças constantes da economia, política e meio-ambiente, influem diretamente na maneira do ser humano contemporâneo viver. Infelizmente a educação ainda não consegue acompanhar esta constante mudança, tão pouco levar ao educando reflexões sobre o mundo em que ele vive E os porquês de cada transformação.

Moran (1995) considera que, educar para a cidadania global significa formar seres capazes de conviverem, de se comunicarem e dialogarem num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura. É preparar o indivíduo para ser contemporâneo de si mesmo, membro de uma cultura moderna, planetária e, ao mesmo tempo, comunitária próxima. Educar para uma cidadania global é desenvolver a compreensão de que é impossível querer desacelerar o mundo e, sim, procurar adaptar a forma de educar as mudanças rápidas e aceleradas presentes em nossas vidas. É, entre outras coisas, preparar os indivíduos para vivenciarem uma nova ética entre os povos, capaz de melhorar a convivência neste mundo.

Para Lévy (2001), precisamos olhar o mundo de hoje com os olhos do mundo de amanhã, não com os do mundo de ontem. Para enxergar assim precisamos romper com as fronteiras do medo ou do preconceito para se aventurar num mundo em revolução. E são para essa educação que devem contribuir os pais, os professores, os governos, a internet, os cidadãos, todos nós.

Por conta disso, precisa-se atentar para as velozes transformações tecnológicas da atualidade que impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. O papel do professor é fundamental nos projetos de inovação tecnológica e o valor do instrumental está na maneira como sinergicamente se integram as atividades didáticas no desenvolvimento da ação com finalidade educativa, além do investimento na produção e no uso de materiais pedagógicos (escritos, vídeos, áudios, multimídia), equipamentos, laboratórios, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não pode ignorar os avanços existentes por conta das novas tecnologias, que transformaram e vem transformando o mundo em que vivemos. Para todas as atividades que realizamos precisamos de produtos resultantes de algum estudo e tecnologia, na busca de melhores formas de viver e, para que esta transformação seja benéfica, faz-se necessário que as escolas comecem a desenvolver o processo de compreensão de um novo mundo que surge a cada momento.

Ao construir qualquer equipamento do mais simples ao mais sofisticado, necessitamos pesquisar, planejar e criar tecnologias, pois esta invade o nosso cotidiano e já não conseguimos viver sem que façamos uso dela. As escolas e universidades vendem formação e qualificação profissional a milhares de estudantes que dependem da demanda do mercado de trabalho, que é cada vez mais volátil e mutante.

As novas transformações tecnológicas que afetam os costumes sociais devem ser questionadas, vivenciadas e acompanhadas em sala de aula, proporcionando ao aluno a condição de se tornar um observador do seu próprio mundo para melhor escrever a sua própria história. Somente ele poderá abrir esta janela, a do conhecimento, mas será muito mais fácil com a orientação do professor.

A formação de professores frente às novas tecnologias deve ser encarada como uma realidade a ser cuidadosamente aplicada. Assim, teremos condição de formar professores mais capacitados para educar o cidadão e conduzir o aluno de maneira mais adequada no mundo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária:** o mercado, o ciberespaço, a consciência**.** São Paulo: Editora 34 Ltda, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **Novas tendências para o uso das Tecnologias da Informação da Comunicação na Educação.** (In) FAZENDA, Ivani (et al) *Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.** P*ublicado na revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm . Acesso em: 22 de ago. de 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.

REZENDE, Flávia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências Volume 02/Número 1 – Março. 2002. Disponível em: www.fae.ufmg.br/ensaio/v2n1/flavia.PDF. Acesso em: *16 de set. de 2009.*

SILVA, Jaime Carvalho e. **A formação de professores em novas tecnologias da informação e comunicação no contexto dos novos programas de Matemática do Ensino Secundário**. 1998. Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra. Disponível em: http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/pessoal/matnti.html**.** Acesso em: 09 de jun. de 2009.